

APRESENTAÇÃO

Pela primeira vez, o **Congresso do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib)**, em sua 5ª edição, aconteceu fora de Minas Gerais.

Os encontros anteriores se realizaram em Mariana e São João del Rei em meio à opulência, beleza, força estética e histórica do barroco mineiro, povoada por uma profusa e rica quantidade de igrejas, santos, anjos, relíquias, talhas, folhas de ouro, objetos de prata e tanta coisa mais que ainda continuo a achar uma ousadia nossa, quando, na reunião de avaliação do **IV CEIB** em São João del Rei, em 2005, nos propusemos a assumir sua realização em Vitória, no Espírito Santo.

Estava assim lançado o desafio. Temos um estado com belas paisagens, onde as montanhas se conjugam com o mar, mas, por contingências históricas, muito pobre no que diz respeito à arte colonial e barroca. No momento em que foi descoberto ouro nas Minas Gerais a Coroa Portuguesa, com intuito de coibir o contrabando, comprou a capitania do Espírito Santo de seus donatários, com o objetivo de não permitir que o ouro saísse por essas paragens, bem mais próximas que o Rio de Janeiro, então sede da Corte. Com isso, o Espírito Santo ficou por mais de 100 anos entregue à própria sorte e, consequentemente, com um patrimônio muito simples e reduzido no que diz respeito às igrejas e bens integrados.

Essa história passa por uma mudança significativa com a chegada dos imigrantes europeus que começaram a desembarcar por aqui em meados do século XIX para realmente povoar, cultivar e desenvolver esse estado. Nessa leva tão diversa de italianos, alemães, austríacos, luxemburgueses, pomeranos, dentre outras etnias que para aqui trouxeram sua forma construtiva de arquitetura religiosa, seus santos protetores, sua maneira muito própria de ser e proclamar sua fé. Uma história que apesar de muito recente em Vitória, foi importante para incentivar mais projetos de pesquisas sobre esse período, o que pode ser testemunhado pela apresentação de várias comunicações sobre diversas expressões sacras aqui encontradas. Para os pesquisadores que compareceram ao encontro do Ceib, foi uma oportunidade de conhecer e discutir um período da arte sacra brasileira, ainda muito pouco estudado e com poucas publicações.

Não foi nada fácil fazer acontecer o **V CONGRESSO DO CEIB** em Vitória, sem que houvesse quebra da qualidade em relação aos eventos anteriores, quer na sua organização, divulgação, palestras e comunicações, como na infraestrutura técnica, nos textos informativos e nos pequenos detalhes como decoração e simpatia do pessoal.

Sua realização por certo só foi possível com o apoio e eficaz participação de uma equipe em todas as etapas do encontro – na sua organização, durante o encontro no corre-corre comum a qualquer evento dessa natureza e, depois do mesmo, nos relatórios, acordos de conta e arrematação de casa.

Para tanto, gostaríamos de agradecer o apoio da equipe do Ceib capitaneada pela Professora Beatriz Coelho que, mesmo de longe, foi fundamental no desenvolvimento e aprimoramento desse evento, com a experiência de quem já organizou e sobreviveu a quatro encontros.

À **Reitoria da UFES**, no apoio do reitor, professor Dr. Rubens Sérgio Rasseli e do professor Carlos Rogério de Mello Franco, que além de todo material gráfico, possibilitou o envio do projeto a entidades importantes na captação de recursos.

À professora **Rosana Paste**, Secretária de Produção e Difusão Cultural da UFES, que gentilmente se prontificou a editar e distribuir esta revista pela Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (Edufes).

Ao professor **Dr. Nelson Porto**, coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGA/UFES), e à professora **Dra. Maria Cristina Leandro Pereira**, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Imagens Cristãs (GPIC/UFES), pela colaboração

na elaboração do projeto, captação de recursos e organização do encontro.

E, por último, mas em especial, ao grupo ligado ao Núcleo de Conservação e Restauração do Centro de Artes (NCR/UFES) pela colaboração efetiva em todos os momentos e ações durante todo o período do encontro, ao qual faço questão de nominar: professora Gilca Flores; técnicas, Rachel Pimentel e Albanize Monteiro; restauradora Rosângela Meger, secretária Marlene da Silva Ferreira e aos estagiários: Cassia Gisele de Moraes, Fabíola Menezes, Karoline Stelzer, Camila Gavini, Karine Stelzer, Fátima Gaucino, Adriana de Oliveira, Juliana Rangel, Renato Mariano e Bruno Salvador.

A partir daqui o Ceib segue seu caminho, levado pelas leves brumas do Atlântico, com sua realização em 2009 em território fluminense, pelo que desde já ansiosamente aguardamos...

Professor Attilio Colnago Filho
Coordenador NCR/UFES